

Editorial

Ciência e resolução de problemáticas: nossa aposta

<http://dx.doi.org/10.14718/revfinanzpolitecon.2018.10.2.1>

*Hernán Felipe Trujillo Quintero**

O propósito fundamental da revista *Finanzas y Política Económica* é o de melhorar qualitativa (em maior medida) e quantitativamente a discussão sobre dois assuntos necessários e controversos nas sociedades de mercado: por um lado, as finanças em seus vários níveis e, em particular, no relacionado com os mercados de capitais e com os mercados financeiros; por outro, a política econômica, especialmente em sua contribuição para a estabilização do produto e nos efeitos no crescimento econômico do país e da região.

O sucesso de um propósito pode decorrer do cumprimento de seus preceitos ou, o que é o mesmo, no nível de impacto da missão encomendada. Para o caso da revista *Finanzas y Política Económica*, é necessário tomar uma fotografia do momento atual e analisar o sucesso e o nível de impacto para assim saber como podem ser enfrentados os novos desafios na busca do aperfeiçoamento contínuo.

Assim, o impacto da nossa revista nestes dez anos de existência pode ser analisado de vários pontos de vista. Em termos de visibilidade, atualmente, a revista está incluída nos principais bancos de dados da região, destacando a presença no Scopus e Web of Science. O número médio de citações de cada artigo publicado lá (de acordo com o Google Scholar) é de 17 e o índice H5 é 7¹. O acima foi confirmado por Colciencias, que no Call 768 de 2016 nos categorizou em B, dentro as 246 revistas científicas mais importantes do país e uma das 20 que publica em ciências econômicas². Sem dúvidas, vamos pelo caminho correto!

Claro que somos jovens, o que nos permite olhar para o horizonte com humildade e integridade, mas com firmeza; ainda é longo o caminho e buscar a excelência supõe melhorar e fortalecer continuamente os laços com as comunidades científicas e assim continuar apostando na rigorosidade no momento de escolher os artigos com maior qualidade, principalmente aqueles que contribuam para a resolução de problemáticas nas áreas definidas por nossa política editorial.

Para este número, encontramos oito artigos organizados assim: quatro no tema de finanças, em que se analisam o impacto da concentração da propriedade acionista no Chile e na Colômbia, bem como os riscos de liquidez e alavancagem de empresas mexicanas e colombianas. Os últimos quatro tratam

* Mestre em Ciências em Desenvolvimento Sustentável, Tecnológico de Estudos Superiores de Monterrey, Atizapán de Zaragoza, México. Docente da Universidad Católica de Colombia, Bogotá, Colômbia. Coeditor da revista *Finanzas y Política Económica*. E-mail: hfrujillo@ucatolica.edu.co. <https://orcid.org/0000-0002-3028-0125>

1 Para mais informações, acesse o link: https://scholar.google.com/citations?hl=en&view_op=list_hcore&venue=ExRlh8lofJlJ.2018

2 Para mais informações, acesse o link: <http://www.colciencias.gov.co/sites/default/files/listado-revistas-por-categoria-conv-768.pdf>.

sobre política econômica e ressaltam a política monetária na Colômbia e no México, bem como a política petrolífera na estabilidade do ingresso colombiano.

De maneira particular, no primeiro artigo, Muñoz, Sepúlveda e Velosa analisam o impacto das políticas de financiamento, dividendos e de governo corporativo sobre a estrutura de propriedade das companhias chilenas; constata-se que as políticas de endividamento e de dividendos afetam negativamente a propriedade dos acionistas controladores e protegem os direitos dos acionistas minoritários. Para o segundo artigo, Saavedra e Loé propõem uma ferramenta de controle de caixa para que os micro e pequenos empresários do setor automotivo e de tecnologias da informação possam reduzir os riscos de liquidez no México. Por outro lado, Gil, Rosso e Ocampo, no terceiro artigo, determinam o efeito da instabilidade financeira na estrutura de capital de firmas da Colômbia e da Argentina; evidenciam para ambos os países que o menor grau de liquidez e das perdas durante dois ou mais trimestres consecutivos elevam o coeficiente de alavancagem das firmas e as conduz ao sobre-endividamento. No quarto artigo, García analisa o efeito da concentração da propriedade acionista na liquidez das ações no mercado bolsista na Colômbia; encontra-se que há uma relação inversa entre concentração da propriedade e liquidez, com maiores impactos na propriedade privada.

No quinto artigo, Rosas e López analisam a relação entre inflação e incerteza inflacionária no México, entre 1969 e 2017, e corroboram assim a hipótese de Holland e de Friedman-Bal. No sexto artigo, Cerquera, Marín e Polania revisam a relação entre o preço do petróleo e o da gasolina na Colômbia; seus achados lhes permitem concluir que os preços não têm uma relação direta por efeitos exógenos. O sétimo artigo é uma comparação dos projetos de lei para redenominar a moeda colombiana no século XXI; Alonso e Estrada encontram que há coincidências entre eles e os reagrupam entre os projetos de red denominação permanente para o novo peso e os que não, algo relevante para o debate conjuntural sobre o assunto. Por último, no oitavo artigo, Candelo identifica a relação entre o preço do petróleo e a taxa de câmbio real na economia do Valle del Cauca; constata-se que aumentos no preço do petróleo geram efeitos negativos e assimétricos na estrutura econômica regional, enquanto aumentos no tipo de câmbio real geram efeitos positivos.

Assim, os trabalhos apresentados na revista *Finanzas y Política Económica* continuarão tendo impactos positivos na comunidade acadêmica, com contribuições reais nas discussões científicas e na sociedade em geral; desse modo, poderá se canalizar a compreensão das nossas realidades para melhorar nosso bem-estar. Isso justamente será nosso melhor indicador de sucesso, que redundará em maior visibilidade e impacto; para isso, continuamos consolidando as boas práticas editoriais e científicas da revista.